

## CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Larissa Pereira da Silva <sup>1</sup>  
Sara Silva de Castro <sup>2</sup>  
Wesley da Silva Oliveira <sup>3</sup>

### Introdução

Este trabalho é um relato de experiência desenvolvido a partir de vivências no Programa de Residência Pedagógica (PRP), do subprojeto do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Brasília, com atuação na escola-campo em São Sebastião, Brasília - DF, nas séries iniciais do bloco de alfabetização. Enquanto bolsistas, após alguns encontros na escola-campo e de reuniões de orientação do programa, surgiu o interesse em investigar como o programa pode e tem contribuído na formação inicial de professores.

Visto isto, tem-se por objetivo apresentar as contribuições do programa para a formação inicial de professores mediante a análise da importância das experiências vivenciadas no programa e também no estabelecimento de trocas que os professores em formação (residentes) podem ter com outros participantes do PRP e com os profissionais graduados (preceptores e orientador); discutir os espaços de atuação dentro de sala de aula promovidos pelo programa e como isso tem possibilitado a aproximação de licenciandos com o futuro campo de atuação.

O Programa de Residência Pedagógica é desenvolvido em cada Instituição de Educação Superior (IES) de maneira conjunta com a rede de ensino de escolas públicas da Educação Básica, que são denominadas como escola-campo. Além disso, o PRP tem alguns objetivos fixados, são eles:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da

<sup>1</sup> Estudante de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Brasília - IFB, Campus São Sebastião, email: larissapsilva2020@gmail.com, Brasília – DF;

<sup>2</sup> Estudante de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Brasília - IFB, Campus São Sebastião, email: sarasilvadecastro04@gmail.com, Brasília – DF;

<sup>3</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Brasília - IFB, Campus São Sebastião, email: wesley.oliveira@ifb.edu.br, Brasília – DF.

licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CAPES, 2018).

O Programa foi criado pelo Ministério de Educação (MEC), com o objetivo principal de contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura, voltado para estudantes que tenham cursado no mínimo 50% do curso, isto é, deve estar cursando a partir do 5º período da licenciatura. (BRASIL, 2018).

A perspectiva a qual as autoras se alinham é a crítica emancipatória da epistemologia da práxis, denominada por Curado Silva (2020, p.111) como

uma prática pedagógica pautada no reconhecimento dos professores como sujeitos autônomos, em que a sua capacidade de vivenciar a relação teoria e prática em sua unidade constitui uma prática criativa e revolucionária. [...] a educação a partir da problematização calcada numa sólida formação teórica que permite a reflexão coletiva e crítica das práticas vivenciadas.

### **Metodologia**

A pesquisa-ação com técnicas de observação participante, escuta sensível, e de diário de itinerância (Barbier, 2004) guiaram metodologicamente a experiência de imersão na escola-campo. A pesquisa dispõe sobre a inserção no cotidiano escolar, as vivências foram registradas em diário como instrumento reflexivo e que sirva de subsídio textual para a sistematização da imersão proporcionada pelo programa, a escuta-sensível, Barbier (2004) propõe a seguinte compreensão:

A escuta sensível reconhece a aceitação incondicional do outro. Ela não julga, não mede, não compara. Ela compreende sem, entretanto, aderir às opiniões ou se identificar com o outro, com o que é enunciado ou praticado. A escuta sensível afirma a coerência do pesquisador. Este comunica suas emoções, seu imaginário, suas perguntas, seus sentimentos profundos. Ele está "presente", quer dizer, consistente.

Tais registros ao serem analisados e discutidos nas reuniões de orientação do programa proporcionaram identificar temáticas significativas para aprofundamento teórico-prático da experiência, de onde se derivou o objetivo central deste trabalho de refletir sobre as contribuições do programa para a formação inicial de professores mediante as trocas estabelecidas entre si dos professores em formação (residentes) e com os profissionais graduados (preceptores e orientador). Além disso, posteriormente, serão aplicados questionários, estruturados, com os bolsistas da Residência Pedagógica de licenciatura em pedagogia do IFB, para compreender de modo mais perspicaz como a Residência Pedagógica contribuiu para a formação do docente pedagogo.

## Resultados e discussões

As principais discussões que emergem do estudo são a dicotomização entre teoria e prática na formação de professores e no fazer docente e a defesa da importância de programas de formação de professores como política pública educacional nacional para o fortalecimento da profissionalização docente e consequente elevação dos níveis de qualidade da educação brasileira.

O programa é enriquecedor pois permite que o residente seja uma figura autônoma dentro e fora da escola, tanto porque traz esse teor da pesquisa, leitura e reflexão, quanto pelo tempo que é dedicado à residência, podemos fazer o acompanhamento do professor preceptor e da turma durante todo ano letivo, o que torna o trabalho desenvolvido mais significativo e afetivo por estarmos em contato frequente com a mesma turma e professora-preceptora.

Além disso, o momento em que é destinado à residência na escola-campo, permite que o estudante tenha mais tempo para se dedicar tanto à própria pesquisa de campo, quanto para os estudos teóricos da faculdade, realizando dessa maneira uma concepção das relações entre teoria e prática. Dessa forma temos aqui um ponto importante desta pesquisa no processo de compreensão sobre as contribuições da Residência Pedagógica na formação do docente pedagogo.

Pode se dizer que o motor que anima e dá sentido ao estágio tanto na Pedagogia como nas demais licenciaturas é a busca da relação contínua possível e necessária entre os estudos teóricos e a ação prática cotidiana. [...] Importa analisar o que acontece, como, por que, onde, com quem e quando acontecem determinadas situações buscando um novo sentido diante do que está sendo observado e apreendido no processo junto à realidade observada. (CALDERANO, 2012, p. 251).

A perspectiva da formação na prática desenvolve a ideia de que a qualificação docente se dá na prática e na experiência. Essa perspectiva é problemática porque constrói professores sem ação crítica, sem intencionalidade, apenas aplicadores de métodos ou reprodutores de práticas estabelecidas pelos colegas de profissão, que não refletem sobre a prática, o professor deve ter postura crítica acerca do trabalho que desenvolve em sala de aula, e que o mesmo deve contribuir para uma formação crítico-emancipadora, como defende Silva (2017).

A partir do que foi posto, pensar num modelo de educação em que entende-se que a teoria e prática devam ser intrinsecamente alinhadas é também pensar num novo modelo de formação docente. Um modelo que seja capaz de alcançar as diversas facetas da profissão, desde os aspectos práticos até as questões teóricas, de maneira em que uma não se desvincule da outra, por consequência permitindo-lhe ao futuro professor agir baseado na práxis. No que diz respeito sobre a práxis, Silva a define como:

Compreende-se a práxis como ação humana transformadora, prática eivada e nutrida de teoria e, por isso, capaz de superar os primeiros estágios do pensamento – constatação e compreensão da realidade – para constituir um pensamento novo que, ao ser colocado em prática, pode transformar esta realidade. Deste modo, o trabalho docente é, também, práxis. (SILVA, 2017, p.127.)

Partindo do pressuposto, que ressalta a importância do estudante de pedagogia em relacionar a teoria e práticas, reconhecemos que grande parte das universidades estão mais ligadas aos aspectos intelectuais e teóricos da profissão, não há dúvidas de que os conteúdos teóricos são imprescindíveis, mas entendemos também que sozinhos não possuem capacidade de transformação e de criação. A pura reprodução de técnicas e métodos não trazem inovação, pelo contrário mantém o que é considerado tradicional. Dessa maneira, é no vértice da profissão que há o potencial formador (Nóvoa, 2019).

### **Considerações finais**

Desse modo, o PRP tem se mostrado elementar e impactante, no que tange a formação de professores pedagogos, permitindo que o estudante faça reflexões sobre o papel do professor dentro da escola, faz com que tenhamos em vista como é a realidade enfrentada no cotidiano escolar, para que quando inseridos para assumir uma sala de aula, já tenhamos em vista os diversos desafios da prática pedagógica, de forma integral, e também um referencial para lidar com boa parte deles, isto é, ser um docente autônomo, de caráter emancipador, não somente capaz de relacionar a sua prática com a teoria, mas também trabalhar a docência política.

Além disso, a articulação entre Universidade e escola-campo, nos traz tanto o teor da experiência teoria e prática, quanto da troca dialógica, de modo que experiências ativas vivenciadas e observadas dentro do contexto escolar, podem ser compartilhadas com outros residentes, professora preceptora, professor orientador e os professores universitários, essa articulação nos trazem mais reflexões, sob outras perspectivas, o que é muito rico para firmar os nossos conhecimentos, para que assim, cada vez mais, possamos realizar a nossa prática com mais intencionalidade.

### **Referências bibliográficas:**

BARBIER, René. A pesquisa-ação / René Barbier. Tradução de Lucie Didio. Brasília : Liber Livro Editora, 2007.

BRASIL. Gov.br. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital CAPES. Publicado em 01/03/2018 19h11 Atualizado em 17/04/2023 09h40. Brasília, DF, 2018/2023.

CALDERANO, M. A. Estágio curricular: formação inicial, trabalho docente e formação contínua. In: CALDERANO, M. A. (org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012a.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, ed. 3, p. 1 - 15, 2019.

SILVA, Katia Curado Pinheiro Cordeiro da. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora. Rev. ciências humanas, Frederico Westphalen, RS, v. 18, n. 2[31], p. 121 - 135, 2017.